

Mapa Rodovias; Mapa Transportes Aéreos; Mapa Ferrovias; Mapa do Brasil Físico; Mapa do Brasil Político; Mapa do Brasil para uso nas Escolas; Mapa de Três Rios — 1:50 000; Mapa de Itiúba — 1:100 000; Mapa de Curitiba — 1:500 000; Mapa de Curitiba — 1: 1 000 000; Mapa do Rio Grande do Norte; Mapa do Ceará; Mapa do Espírito Santo; Mapa de Mosaico — Anápoles (GO); Mapa Municipal — Canguaretama; CARTOGRAMAS: Triangulação; Nivelamento; Apoio Suplementar; Produções de Cartas Topográ-

ficas; Carta do Brasil — 1: 1 000 000; Carta do Brasil — 1: 5 000 000; Programa de Mosaico para o Censo de 1970; PUBLICAÇÕES: Subsídios à Regionalização; “Nôvo” Paisagens do Brasil; Geografia da Guanabara; Áreas Mínimas de Comparação; Grande Região Sul — Vol. I e II; Rodovia Belém-Brasília; Curso de Férias; Atlas do Brasil; Revista Brasileira de Geografia; Micro-Regiões Homogêneas;

Cada série de mapas e cartogramas foi acompanhado de fotos alusivas aos assuntos respectivos.

Plano Nacional de Navegação Fluvial

Foram iniciados, em fins de 1968, estudos para elaboração do Plano Nacional de Navegação Fluvial, que inclui financiamento para aquisição de embarcações adequadas aos diversos tipos de rios, formação de empresas de transportes fluviais e a racionalização e modernização das firmas já existentes. Os trabalhos compreendem, também, levantamento potencial da carga para a rede fluvial.

Estudos recentes concluíram que a rede fluvial do Brasil totaliza 6,7 milhões de quilômetros quadrados, assim distribuídos: Amazônia com 4,7 milhões de km²; São Francisco, 631 mil km² e as bacias do Paraguai e Uruguai com, respectivamente, 345 mil e 178 mil km².

Em declarações prestadas à Imprensa, o Ministro dos Transportes, Mário Andreazza, afirmou que a criação da Cia. Brasileira de Dragagem, no início do governo Costa e Silva, representou um passo decisivo para melhoria e expansão dos portos do País, que tem no setor da dragagem sua base fundamental de operação econômica.

“Com as obras já executadas durante apenas 9 meses de existência da CBD — acrescentou — vários portos do País, inclusive o de Santos, passaram a permitir a atracação de navios de maior tonelage do que aqueles que antes das obras atracavam normalmente em seus ancoradouros”.

O Ministro Mario Andreazza revelou ainda que se encontram em execução as seguintes obras: dragagem do rio Paraíba; porto de Natal, no valor de 3,5 milhões de cruzeiros novos; porto de Santos, 4 milhões; Paranaguá, 596 mil cruzeiros novos; porto do Rio de Janeiro, cais da Gamboa, 1 milhão de cruzeiros novos; Salvador, 831 mil cruzeiros novos; ponta da Ribeira, ilha do Governador, 164 mil cruzeiros novos; e dragagem na margem direita do rio Paraíba, próximo a São João da Barra, obra que permitirá a recuperação de áreas industriais da região, integrando o programa de desenvolvimento da região que se estende entre os Estados do Rio e São Paulo, e custará 6,2 milhões.